



DIVERSIDADES¹ E INCLUSÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE IMAGENS PARADAS

[1] Jeniffer Sabrina Machado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, jeniffer@alunos.utfpr.edu.br.

[2] Pamela Maceno Marques, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pamelamarques@alunos.utfpr.edu.br.

[3] Maristela Rosso Walker, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, maristelawalekr@gmail.com.

[4] Bruna Finardi, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, b_finardi@hotmail.com.

[5] Janaina Medeiros Francener, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, janamedeirosfrancener@hotmail.com.

Universidade tecnológica federal do Paraná / jeniffer@alunos.utfpr.edu.br

DIVERSITIES AND INCLUSION IN DIDACTIC BOOKS OF SCIENCES AND BIOLOGY: A SEMIOTIC ANALYSIS OF STILL IMAGES

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar se os livros didáticos de Ciências e Biologia aludem a questão das diversidades em suas ilustrações/imagens. Pretendemos responder: Como esses livros didáticos abordam a questão das diversidades em suas imagens? A metodologia do trabalho consistiu em uma análise semiótica de imagens paradas dos livros de Ciências do 8º ano do ensino fundamental (SHIMABUKURO, 2010) e dos livros de Biologia do 3º ano do ensino médio (CATANI, 2014), para identificar as diversidades presentes nos livros didáticos e a sua frequência de ocorrência ao longo dos mesmos, como a presença de negros, índios, brancos e pessoas com necessidades específicas, sendo eles, crianças, mulheres ou homens. Os resultados encontrados após a análise dos dados nos demonstram que no livro de Ciências houve uma maior preocupação com as diversidades, devido a presença de imagens retratando negros, índios e pessoas com necessidades específicas. Já no livro de Biologia, não foram encontradas imagens de homens ou mulheres negros(as), nem de indígenas ou pessoas com alguma necessidade específica. Portanto, consideramos que mesmo de forma discreta o livro de Ciências nos traz bons resultados em relação as diversidades por meio de imagens, porém, o livro de Biologia, mesmo que, com uma edição mais recente, não apresentou resultados positivos em relação a esse tipo de inclusão.

Palavras-chave: Livro didático e formação de professores, ensino de ciências e biologia, Diversidade e inclusão, Análise Semiótica.

1 A diversidade se manifesta na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem, não só o Brasil, mas toda a humanidade. Conviver, respeitar e promover a diversidade é fundamental para que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades, além de combater o preconceito e a discriminação em relação à cor, gênero, deficiência, orientação sexual, crença ou idade.



Abstract

The present work had as objective to verify if the textbooks of Sciences and Biology allude the question of the diversities in its illustrations/images. We want to answer: How do these textbooks address the issue of diversity in your images? The methodology of the study consisted of a semiotic analysis of still images of the 8th grade Science books (SHIMABUKURO, 2010) and the Biology books of the 3rd year of high school (CATANI, 2014), to identify the diversity present in the textbooks and their frequency of occurrence, such as the presence of blacks, Indians, whites and people with specific needs, such as children, women or men. The results found after the data analysis show us that in the Science book there was a greater preoccupation with the diversities, due to the presence of images depicting blacks, Indians and people with specific needs. Already in the book of Biology, no images of black men or women, or indigenous or people with any specific need were found. Therefore, we consider that even in a discreet way the Science book brings us good results in relation to the diversities through images, but the book of Biology, although with a more recent edition, did not present positive results in relation to this type of inclusion.

Key words: Didactic book and teacher training, Science teaching and Biology, Diversity and inclusion, Semiotic Analysis.

INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) a “Ciência” estimula uma postura reflexiva e investigativa perante os fenômenos da natureza e da sociedade. Com isso, os livros didáticos de Ciências, tem como objetivo dentro desse processo, propiciar aos estudantes uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade, proporcionando uma base na formação dos indivíduos (VASCONCELLOS, 1993).

Nos últimos anos, os professores da educação básica, inclusive os de Ciências, têm utilizado diferentes materiais, mas, o livro didático ainda continua sendo o instrumento de referência na prática docente e é por meio deste, que podemos verificar a presença de diversas imagens, que acabam desempenhando várias funções, relacionadas a curiosidades, interesses, demonstrações, ideias, explicações e descrição de fenômenos (MARTINS, 2002, GOUVÊA e MARTINS 2001).



Atualmente, para refletirmos os avanços e permanências de ideias frente ao racismo, à discriminação e à intolerância étnico-racial, é relevante investigarmos se há ou não mudanças de repertórios das representação quanto à diferença por meio dos livros didáticos (ZUBARAN & SILVA, 2012).

Esse material didático utilizado de forma frequente no meio escolar, passa por uma avaliação antes mesmo de chegar até a sala de aula, a fim de evitar que os professores estimulem ou evidenciem algo que até mesmo de maneira inconsciente, possa apresentar atitudes discriminatórias, pois a escolha do material, nesse caso, o do livro didático, é de suma importância, por ser um importante meio de comunicação, devido a sua linguagem visual, ou seja, presença de imagens, que segundo Martins, Gouveia e Piccinini (2005) “se comunicam de forma mais direta e objetiva do que as palavras”, que podem acabar desencadeando fatos de caráter discriminatório.

Afim de evitar esse tipo de acontecimento, a avaliação realizada nos livros didáticos ocorre por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) implantado em 1985 a partir da Lei 10.639/03, tendo como objetivo modificar e melhorar a qualidade dos livros didáticos e a formação adequada dos professores para que eles avaliem e selecionem os livros mais relevantes para serem utilizados em sala de aula, com a aprovação do Ministério da Educação (MEC). Para que esse instrumento de ensino e aprendizagem seja aprovado, o MEC, tem avaliado requisitos como, a não utilização de estereótipos, preconceitos de gênero e diversidade sexual, para que dessa forma, os livros não contribuam para a propagação de preconceitos e sejam materiais que ajudem e conscientizem os alunos sobre a importância do respeito ao próximo e no reconhecimento das diversidades existentes em nosso meio, sejam elas de gênero, sexuais ou raciais (ABRAMOWICZ, 2011).

Nos livros didáticos, a utilização de imagens é considerada segundo Bakhtin (1992) uma linguagem não verbal, e a sua utilização faz com que procuramos um significado para o contexto em que foi utilizado, com isso, podemos analisar a relação entre a linguagem visual e o conteúdo. A escolha das imagens exige um olhar crítico e cuidadoso do pesquisador, pois é um processo complexo que amplia o conhecimento e a informação de quem está realizando a pesquisa, uma vez que essa escolha nos traz uma visão do mundo atual que procuramos compreender e repassar por meio do uso da diversidade de imagens nos livros didáticos. Portanto, a identificação das imagens para a divulgação de temáticas referentes a diferentes culturas presentes em nosso meio, como questões de gênero e inclusão de portadores de necessidades especiais, analisando a relação existente entre estas e os conteúdos que são abordados são de suma importância.



O Brasil é um país heterogêneo composto por pessoas que possuem culturas diferentes, ou seja, com uma variada diversidade étnico-cultural que segundo Santos e Salgado (2009), pode ser definida como “um misto de pessoas com identidades grupais diferentes dentro de um mesmo sistema social”. Com isso, acontecem muitos movimentos culturais que buscam o seu espaço na sociedade e o respeito às suas particularidades, portanto, esse multiculturalismo existente busca uma visão de mundo que valorize essa diversidade, como por exemplo discussões sobre gênero e inclusão, sendo eles negros, índios ou portadores de necessidades especiais, porque estes possuem necessidades também no universo escolar (TREVISAN, 2013).

Constatando essa diversidade cultural existente em nosso país, o processo da escolha dos livros didáticos que serão utilizados pelos professores nas escolas de educação básica, são inquestionáveis nesse processo de inclusão das diferentes culturas nas escolas. Essa preocupação com a questão da inclusão nos livros didáticos por meio de uma linguagem visual, faz com que as diferentes culturas presentes nas escolas sejam respeitadas, sejam elas, culturas raciais, de gênero, sexuais ou de pessoas com alguma necessidade especial, dessa forma, esses alunos tem direito a uma inclusão que inicie a partir desse instrumento didático que ainda é o principal dentre tantos utilizados pelos professores, fazendo com que suas diferenças e peculiaridades sejam respeitadas e atendidas, pois somente dessa forma, buscando o respeito pelas diferenças que podemos proporcionar aos estudantes um ensino inclusivo, que preze pelo seu bem estar e pela sua qualidade (SILVA e SILVA, 2009).

Nessa perspectiva, esse trabalho busca responder a seguinte questão: Os livros didáticos de Ciências e Biologia aludem a questão da diversidade étnico-racial, sexual, cultural, social e inclusiva em suas ilustrações/imagens? A partir disso, discutir o processo de inclusão de homens, mulheres brancos(as), negros(as), indígenas e pessoas com necessidades específicas, por meio da utilização das imagens dos livros didáticos de Ciências do 8º ano do ensino fundamental anos finais e de Biologia do 3º ano do ensino médio, buscando analisar esse instrumento didático através da linguagem visual, verificando se há inclusão de diferentes culturas e quais os papéis que as mesmas desenvolvem de acordo com o contexto do conteúdo.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu em uma análise semiótica de imagens paradas dos livros didáticos de Ciências do 8º ano do ensino fundamental (2010) e de Biologia do 3º ano do ensino médio (2014), utilizado pelos professores da rede pública de ensino, sendo essa pesquisa um requisito



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

avaliativo para a disciplina de Educação e Diversidade, no 2º semestre de 2018, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Campus Santa Helena da UTFPR. A capa dos seguintes livros encontram-se nas figuras a seguir:

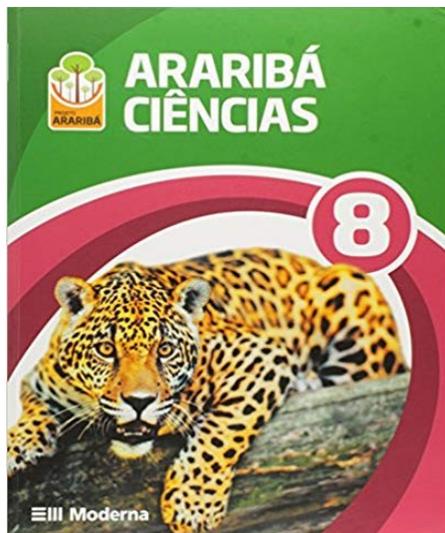


Figura 1 - Livro de Ciências
Fonte: Google imagens.

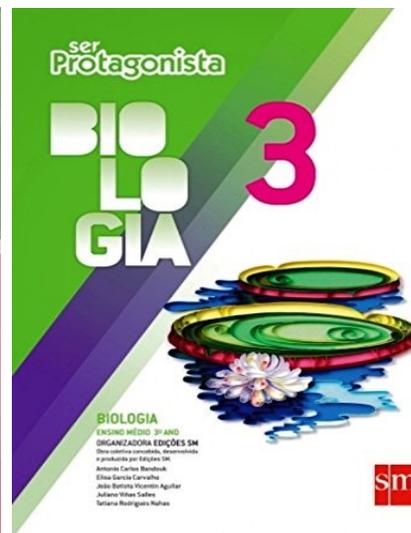


Figura 2 – Livro de Biologia
Fonte: Google imagens.

A análise semiótica tem como objetivo segundo Santaella (1983) e Penn (2015) investigar todas as linguagens possíveis, ou seja, examina os modos de construção de todo e qualquer fenômeno de significação e de sentido. Ela abrange toda espécie de linguagem pela qual podemos nos comunicar, sejam por gestos, desenhos ou sons, não apenas por meio da linguagem verbal, ou seja, qualquer coisa que se manifeste, faça referência ou que signifique alguma coisa a alguém. A imagem é considerada um signo e devido a isso, representa algo que precisa ser lida e interpretada, uma vez que ajuda construir sentidos para aquilo que se observa. Para Coelho Netto (2010, p. 56) o signo é:

[...] aquilo que, sob certo aspecto, representa alguma coisa para alguém. Dirigindo-se a essa pessoa, esse primeiro signo criará na mente (ou semiose) dessa pessoa um signo equivalente a si mesmo ou, eventualmente, um signo mais desenvolvido. Este segundo signo criado na mente do receptor recebe a designação de interpretante (que não é o interprete), e a coisa representada é conhecida pela designação de objeto.

A pesquisa consistiu na observação e quantificação das imagens do livro didático sobre as etnias presentes, onde foram analisados quais os papéis socioculturais que foram atribuídos aos homens, às mulheres e crianças negros(as), brancos(as), índios(as) e pessoas com necessidades especiais como por exemplo cadeirantes, verificando assim, a presença dos mesmos nas imagens/ilustrações evidenciadas pelo livro didático, quantificando-as e separando-as com o auxílio



de uma tabela, para uma melhor visualização e compreensão dos dados obtidos através dessa pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise realizada no livro didático apresenta várias discussões, tanto na questão cultural, como na identidade de gênero. Como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 1 – Número de imagens analisadas separadas em categorias.

	Feminino	Masculino	Feminino/masculino (juntos na mesma imagem)
Branços	14	27	16
Negros	4	2	3
Indígenas	1	0	0
Branços/Negros	1	1	0

Fonte – As autoras

Ao todo foram analisadas 69 imagens/ilustrações que retratavam homens/meninos, mulheres/meninas ou ambos, em uma mesma imagem. Dentre essas 69 imagens, 30 eram somente de homens. Quanto às imagens de homens/meninos com mulheres/meninas na mesma fotografia, foi observado um total de 49 imagens tendo como principal personagem o homem. Quando analisamos o número de mulheres representadas nas imagens do livro didático, temos um valor que corresponde à 28,98%. A representação da mulher sozinha ou com um homem foi representada 39 vezes, e mesmo assim, com a presença do homem na mesma imagem o valor de representações ficaram muito próximos com as imagens de somente homens que estavam em 30 ilustrações.

Esses resultados evidenciam o homem como a figura mais escolhida para representar grande parte das imagens do livro, não estabelecendo dessa forma a igualdade entre os gêneros feminino e masculino que segundo Diniz (2011), “a igualdade estabelecida nos livros didáticos tem o intuito de relacionar o material didático com a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo educacional.”

O outro ponto analisado, foi a presença de pessoas negras ou indígenas nas imagens, com isso, os homens/meninos brancos obtiveram um resultado de 76,66% de frequência nas imagens,



20% de homens negros e 3,33% ilustravam homens/meninos brancos e negros em uma mesma imagem.

A observação de homens/meninos e mulheres/meninas juntos em uma mesma ilustração corresponde a 19 imagens, dentre elas, 10 eram homens e mulheres brancas (52,63%), 3 eram negros(as) (15,78%) e 6 eram homens/mulheres brancas e negras em uma mesma imagem (31,57%).

Dentre as imagens de homens e mulheres negras, uma delas recebe destaque pois se trata de uma representação de tribo africana, como ilustrada em seguida (Figura 3), com isso, o livro nos evidencia a questão da diversidade cultural existente em nosso meio, ou seja, podemos perceber que mesmo sendo a única ilustração com um único texto em que o autor trabalha esse tipo de diversidade, podemos compreender que existe uma preocupação com a questão de diversidade nas culturas.

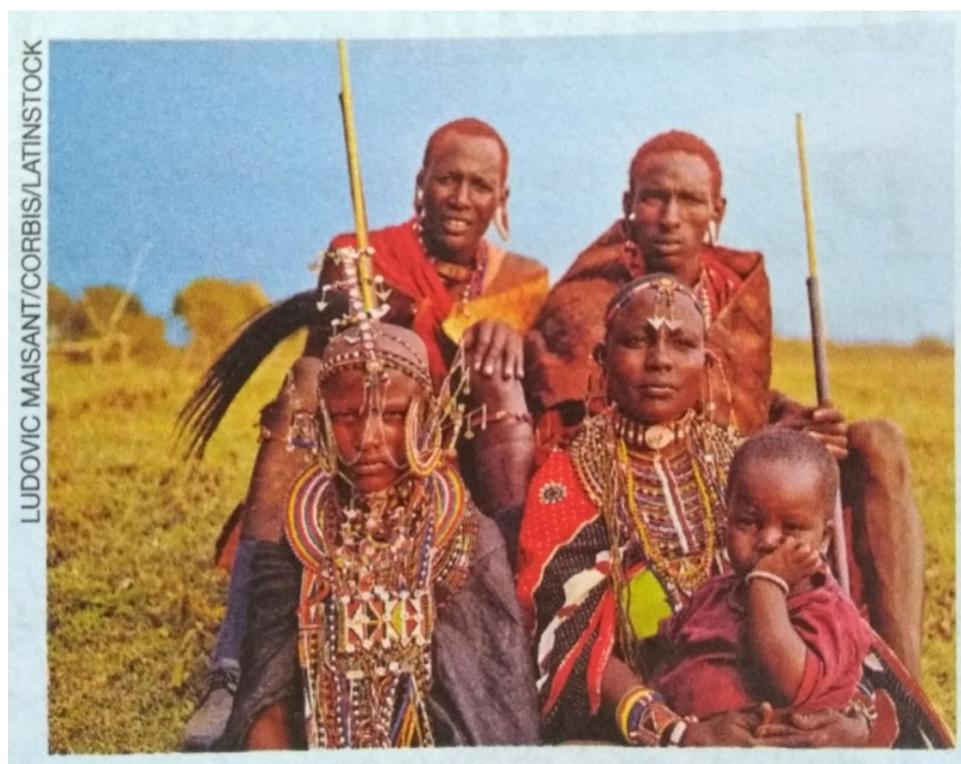


Figura 3: Representação da tribo africana em trajes típicos. (Masai Mara National Park, Quênia, 2002.
Fonte: PENA, S.J.D. Lições de vida do genoma humano. Folha de São Paulo. Folha Opinião, São Paulo, 23 de jan. 2001.

A análise das imagens com mulheres no livro didático contabilizaram 20 imagens, o que corresponde a cerca de 28,98% de todas as ilustrações presentes no livro. Com isso, podemos



observar que a quantidade de mulheres sendo representadas é menor que dos homens, além de verificarmos novamente a prevalência da cultura branca ilustradas no livro. Várias imagens, seguidas de atividades que foram ilustradas no livro nos remete a relacionar que as pessoas negras são menos qualificadas para determinados trabalhos, por exemplo, como evidencia nas duas imagens a seguir (Figura 2 e 3):

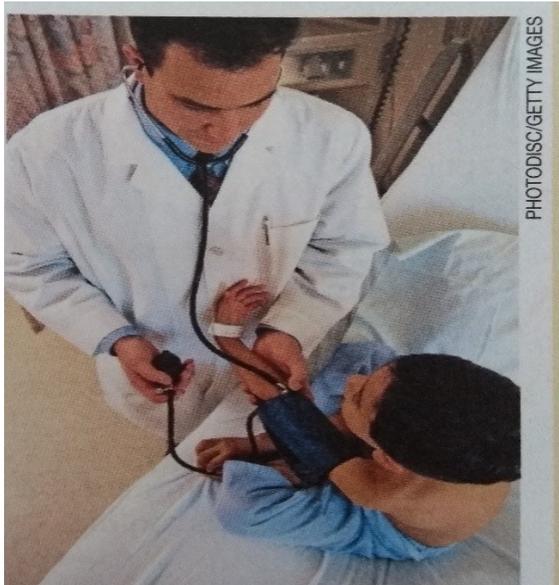


Figura 4: Médico aferindo pressão sanguínea de paciente.

Fonte: Getty images.



Trabalhadores colocando folhas de tabaco para secar. (Cuba, 2001.)

Figura 5: Trabalhadores colhendo folhas de tabaco. **Fonte:** Centro de apoio ao Tabagista. Disponível em: <<http://www.cigarro.med.br>>.

A figura 4, traz

um homem branco exercendo sua profissão de médico, já na figura 5, apresenta trabalhadores negros em um trabalho braçal pesado, com isso, podemos observar claramente que a cor entre as pessoas influenciou no trabalho que está sendo direcionado para cada uma delas.

À respeito da inclusão de pessoas com algum tipo de necessidade específica, como surdos, cegos, cadeirantes, verificamos a presença ao decorrer do livro de apenas uma ilustração que trata sobre esse tipo de inclusão, como podemos observar na Figura 6 a seguir:

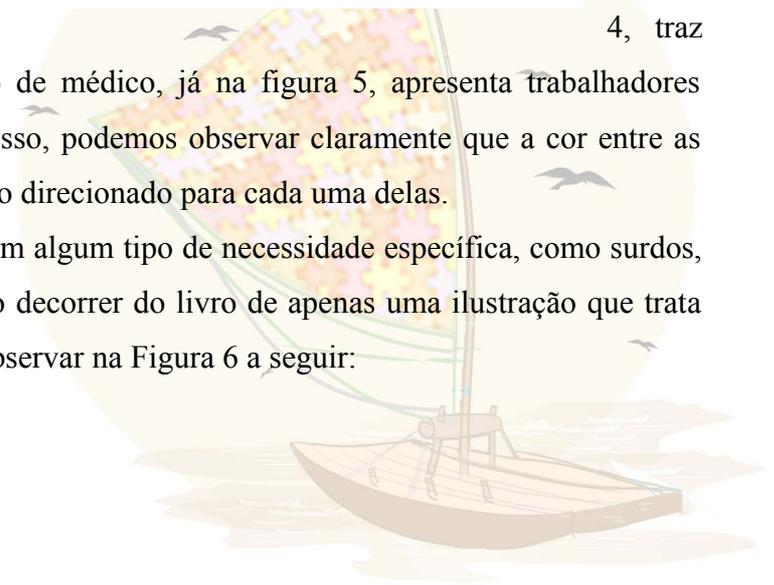




Figura 6: Superando obstáculos

Fonte: Releitura da gravura *Relatividade* – Maurits Cornelius Escher (1953)

A partir dessa única imagem sobre a questão social que visa a inclusão de cadeirantes, pessoas surdas ou cegas, podemos verificar que o livro aborda essa diversidade mas com um enfoque pequeno e discreto.

Analisando a questão de diferentes etnias, o livro traz apenas um texto que tem como título “somos todos um só”, onde o autor no texto (GODOY, 1998) diz que as diferenças genéticas entre as diferentes etnias são insignificantes, mostrando que não existe diferença de raças entre as pessoas.

A partir dessa diversidade de dados, podemos constatar que os autores responsáveis pelos livros de ciências do 8º ano (SHIMABUKURO, 2010), que foram pesquisados, demonstraram a inclusão com a presença de imagens com as diferentes etnias (negros, índios e pessoas com necessidades especiais), de uma forma mais sucinta, deixando a imagem do “homem/mulher branco/a” como evidência para atividades profissionais de destaque.

Nos livros de biologia (CATANI, 2014), mesmo que mais recente que os livros de ciências, não obtiveram bons resultados nessa análise, pois não foram encontradas nenhuma imagem onde estivesse presente a diversidade étnico-racial, sexual, cultural, social e inclusiva. Com essas diferentes visões de um livro para outro, podemos constatar a partir da análise dos dados, que os livros poderiam abranger de forma mais inclusiva a imagem do negro (a), indígena e de pessoas com necessidades específicas, em todas as ilustrações/imagens dos livros didáticos, principalmente, neste caso, nos livros de biologia, que não apresentou em sua linguagem não verbal esse tipo de inclusão.



CONCLUSÃO

Com a análise dos livros didáticos de Ciências (8º ano) e de Biologia (3º ano), podemos identificar a presença de imagens onde existe a inclusão mesmo que de forma discreta nos livros de ciências, onde retratam pessoas negras, índios e pessoas com necessidades especiais, porém, muito pouco para que essa inclusão seja feita de forma significativa dentro da sala de aula, pois apareciam somente em determinados lugares do livro que discutiam sobre cultura e inclusão e não em lugares que retratavam outras questões, com isso, eles não apareciam em situações naturais do dia a dia, mas sim, em situações que evidenciavam a presença dessas culturas. Em relação às outras diversidades, podemos perceber a prevalência do gênero masculino nas imagens sobre o gênero feminino e também da presença de homens e mulheres brancos(as) nas ilustrações do livro, principalmente nas questões profissionais e familiares. Já nos livros de biologia, as ilustrações não continham nenhum tipo de inclusão, pois em nenhuma imagem pode ser observado a presença de homens, mulheres negras(os), índios e pessoas com necessidades especiais. Portanto, constatamos que o livro didático de Ciências do 8º ano do ensino fundamental anos finais (SHIMABUKURO, 2010), possui imagens de negros, brancos, índios e de pessoas com necessidades especiais fazendo a alusão a essas culturas por meio dessa linguagem não verbal, mas de uma forma tímida e discreta, sendo visível somente em poucas imagens do livro, pois a imagem do homem branco ainda é evidente de acordo com os resultados e nos livros de Biologia (CATANI, 2014), não foi identificado imagens que evidenciam a inclusão de diversidade de qualquer outro tipo de cultura a não ser a do homem branco, que nesse caso, domina todas as imagens dessa coleção. Dessa forma, podemos concluir com a análise dos resultados, que somente nos livros didáticos de Ciências essas culturas vem sendo incluídas por meio de ilustrações e imagens, e neste caso, o livro nos trouxe mesmo que, somente em algumas poucas imagens a presença da inclusão de negros, índios e pessoas com necessidades especiais de forma que possa ser considerado um avanço significativo nesse processo de mudança nesse meio, ao contrário dos livros de Biologia, que não obtiveram um resultado positivo em relação a inclusão da diversidade sexual, de etnia, social e cultural nas suas imagens.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. **A diferença e a diversidade na educação**. Dossiê Relações Raciais e Ação Afirmativa, Contemporânea, n. 2, p. 85-97, Jul.–Dez. 2011.

BAKTHIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



BRASIL. C. Utilização do livro didático: material básico dos cursos de treinamento para professores primários. Brasília: MEC, 1970.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

CATANI, A.; Et al. **Ser protagonista: Biologia, 3º ano/ensino médio**; 2. ed. Editora SM. São Paulo, 2014.

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**. Coleção Debates: Semiótica, n. 168, 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DINIZ, G. A.; SANTOS, S. P.; **Discutindo as Relações entre os Gêneros em Livros Didáticos de Ciência**. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0835-2.pdf>> Acesso em: 5 de Set. de 2018.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, N. Seja racista se for capaz. **IstoÉ**. São Paulo: Três, 18 nov. 1998

GOUVÊA, G.; MARTINS. Imagens e educação em ciências. **In:** ALVES, N. e SGARBI, P. Imagens e espaços na escola. Rio de Janeiro: DP & A, pp. 41-58, 2001.

MARTINS, E.F.; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. **Revista Ensaio**, v. 9, n.1. 2007.

MARTINS. I Visual imagery in scienceeducation Visual Imageryin School Science Textbooks. **In:** GRAESSER A, OTERO J e DE LEON, J A (eds.) The PsychologyofScientificTextComprehension. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass. Publ. pp. 73-90, 2002.

MARTINS, I.; GOUVEA, G.; PICCININI, C. **Aprendendo com imagens**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 57, n. 4, dez. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2018.

PENN, G.; IBAUER, M.W.; GASKELL, G. Análise semiótica de imagens paradas **In:** Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual Prático. 13 ed. Editora Vozes. Petrópolis/RJ, 2015.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** Coleção Primeiros Passos, 103, São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, B. L. P.; SALGADO, S.S. Inclusão e etnia. In: SANTOS, M. P.; PEREIRA, M.; MELO, S. C. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

SHIMABUKURO, V; **Ciências projeto araribá. 8º Ano**; 3. ed. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

SILVA, A. P.; SILVA, J. A. Inclusão e deficiência. In: SANTOS, M. P. S.; PEREIRA, M.; MELO, S. C. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. Curitiba: Editora CRV, 2009.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

TREVISAN, A. C. R. **Relações entre Conteúdo Matemático, Multiculturalismo, Gênero e Inclusão Através da Análise de Imagens Presentes em Livros Didáticos.** Ed. realize. Mato Grosso, 2013. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ebapem/trabalhos/132e397636d590223ae7cd813bba3081.pdf>>. Acesso em: 10 de Set. de 2018.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad.1993. 193 p.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ZUBARAN, M. A.; SILVA, P. B. G. Interloquções Sobre Estudos Afro-Brasileiros: Pertencimento étnico-racial, memórias negras e patrimônio cultural afro-brasileiro. **In:** currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp.130-140, Jan/Abr, 2012.

